



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
ÀS IRMÃS DO INSTITUTO DE MARIA BAMBINA
POR OCASIÃO DO 150º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO**

Sábado, 23 de Outubro de 2011

Amados irmãos e irmãs!

1. É com viva alegria que acolhi o desejo que me foi manifestado por vós, queridas Religiosas de Maria "Bambina", de terdes um momento de comunhão, por ocasião do vosso recente Capítulo Geral e do 150º aniversário de fundação do vosso Instituto.

Exprimo antes de tudo o meu apreço pelo empenho e pela vitalidade da vossa família espiritual. Estas realidades suscitam no meu coração sentimentos de conforto e de satisfação; elas são confirmadas pela numerosa presença de jovens que pedem para partilhar a vossa vida; pelo espírito catolicamente universal que vos permite desenvolver um frutuoso apostolado nos ambientes mais diversos da Europa, da Ásia, da África e da América, levando a todos eles, segundo as exigências próprias de cada um, a singular mensagem de amor de Nosso Senhor Jesus Cristo; pela louvável expansão para o Sul da amada Pátria de origem da vossa Congregação; pela sensibilidade aos mais vivos e urgentes problemas educativos da nossa juventude.

E eu mesmo — bem o sabeis — na Policlínica "Gemelli" tive provas da vossa generosa dedicação. Então tínheis desejado uma Audiência por ocasião do último Capítulo Geral, mas o Senhor dispôs que eu me encontrasse inesperadamente com a vossa Congregação — bem que representada nas vossas Irmãs de hábito que me assistiram — de uma forma diversa, talvez mais bela e mais profunda, na caridade de Cristo vivida e sofrida.

2. Hoje, que o Senhor nos consente encontrar-nos todos, juntamente com leigos e jovens por vós assistidos, de bom grado quero deter-me convosco sobre alguns pensamentos que vos sejam de

apoio e de estímulo a tornardes sempre mais firme e fecundo o vosso chamamento.

Estais apenas saindo, após os trabalhos do vosso Capítulo geral do ano passado, de uma reaquisição do espírito originário embora nas mudadas condições do nosso tempo. Tomastes consciência de que, apesar de tais transformações, a intuição das vossas Santas Fundadoras é hoje mais do que nunca válida e goza da plena aprovação da Igreja. Mantende vivo o impulso que adquiristes neste abençoado acontecimento da vossa história. O "retorno às origens", na vida cristã e religiosa, não tem nada de uma retrógrada quanto impossível revivescência de um passado já acabado, mas ao contrário é a capacidade de redescobrir no passado aquelas fontes vivas e efervescentes, aquelas raízes vigorosas e nutrientes, que são a razão última das nossas opções fundamentais, da nossa vida, da nossa história presente e futura. É a capacidade de nos tornarmos a prender àquele Eterno, na nossa vida, que nos permite dar sentido e animar todos os momentos do nosso tempo, e neles encontrar os "sinais" deste Eterno. E Quem é este "Eterno", senão Cristo, "ontem, hoje e sempre" (*Heb 13, 8*)?

3. Alimentai-vos, então, constantemente do exemplo das vossas Santas Fundadoras, mulheres como vós, que, na escola da Virgem Maria e guiadas por aquela divina graça cuja plenitude Ela possui, souberam realizar os ideais mais belos da vocação religiosa feminina. Alimentai-vos com a tenacidade, a fé, a coragem, a humildade e a caridade delas, procurando compreender o que elas fariam se vivessem hoje. Fazei vossa a largueza e a universalidade dos seus intentos, que permitiram e permitem à Congregação por elas fundada dar prova de evangélica e missionária abertura para povos e raças diversas. Não esmoreçais, como já fazeis, de procurar, com a misericórdia de Cristo, as situações de maior necessidade dos vossos cuidados e dos vossos desvelos, sobretudo no campo da juventude abandonada e à procura de amor e de ideais.

4. Tarefas graves. Atribuições super-humanas. Mas o Senhor está convosco, não temais. Mantende sempre o vosso dever à altura da sua natureza originária. A isto Deus vos chamou. A Ele, que vos julgou capazes, o poder de vos confirmar, suste e tornar aptas para o cumprimento da missão que vos foi confiada.

Sabei acolher sempre e conservar as raízes primeiras do vosso ser, que são a vontade do Pai, a graça de Cristo, o poder do Espírito, as Três Santíssimas Pessoas acolhidas e actuates no coração puríssimo da Mãe de Deus, desde o primeiro instante da sua concepção. Sede também vós, como Maria "Bambina", o lugar bendito, o templo de acolhimento deste Infinito Mistério, a fim de que a humanidade extenuada e desalentada possa encontrar neste "lugar" consolação, luz e repouso.

5. E agora a minha calorosa saudação dirige-se a vós, jovens e rapazes, alunos e alunas, grupos paroquiais que acompanhai estas queridas Religiosas, que se dedicam a vós com incansável solicitude.

Também vós participais, na condição própria de leigos, da fé e do impulso espiritual das Santas Bartolomea e Vincenza; participais recebendo o serviço espiritual das vossas Irmãs, e procurando imitar, nas duas Fundadoras, quanto possa haver de sugestivo para os deveres particulares do vosso estado de vida. Também a vós convém olhar, como modelos da vossa vida, os exemplos fulgidíssimos e ainda actuais daquelas duas santas jovens e amigas, que encontram o sentido e o sabor da existência delas no amor a Cristo e aos irmãos.

Sabei, então, perscrutar a realidade que estas vossas irmãs, esta sua grande família internacional pode representar para vós: procurai compreender o profundo significado da dedicação delas e a fonte primeira da qual tiram e podem tirar a força e a grandeza desta dedicação. Ide também vós a alcançar esta fonte! Fixai-vos, também vós, nestas raízes! O vosso coração alargar-se-á, a vossa força aumentará, os vossos dias hão-de tornar-se mais intensos de alegria verdadeira e interior.

Vivei intensamente a vida cristã e vos acompanhe a minha bênção e a protecção de Maria "Bambina".

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana